

PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO QUASE- EXPERIMENTAL

Carollina Martins Malta*

Simone Sampaio da Costa¹

Anselmo Cordeiro de Souza²

Elias Ferreira Porto³

Cristina Zukowsky Tavares⁴

Resumo: Apesar do conhecimento do educador sobre primeiros socorros (PS) ser indispensável, especialmente na educação infantil, este tem sido relatado como insuficiente em algumas localidades. De modo que este artigo objetivou investigar o conhecimento de profissionais da educação infantil sobre PS, e avaliar os resultados da implementação de uma intervenção em educação em saúde, para capacitação dos educadores na área de urgência e emergência em um berçário privado no município de Palmas, estado de Tocantins, Brasil. Trata-se de investigação quase-experimental, não randomizada, baseada em observação (O) na pré-intervenção; intervenção (I) e observação (O) na pós-intervenção – modelo OIO). As observações pré e pós-intervenção foram realizadas por meio de um questionário semiestruturado para avaliação do conhecimento dos professores a respeito de conceitos e algumas das principais manobras de suporte básico de vida no contexto da educação infantil. A intervenção foi orientada pelo mesmo roteiro e conduzida pelo desenvolvimento de aulas teórico-práticas dialógicas e expositivas, realizadas por uma semana, com duração de 90 minutos por dia. Destacamos que, de forma geral, os profissionais não se sentiam preparados para lidar com urgências. Na observação pré-intervenção quase sempre houve prevalência ou grande proporção de respostas inadequadas em relação à abordagem aos acidentes e à vítima de acidente no contexto dos PS no âmbito da educação infantil. Ainda foi constatado, após a intervenção, melhor adequação na maior parte dos questionamentos, bem como a indicação da menor frequência de incidentes e uma disposição mais confiante dos professores para prestar PS. Logo, é essencial aos profissionais da educação infantil que o treinamento

*** Autor correspondente**

Enfermeira pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (Ceulp/Ulbra), Palmas, Brasil. E-mail: carollina.malta@hotmail.com

1. Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), Engenheiro Coelho, Brasil. Docente no Centro Universitário Luterano de Palmas (Ceulp/Ulbra), Palmas, Brasil. E-mail: sicosta2000@yahoo.com.br

2. Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), Engenheiro Coelho, Brasil. Atua como Pesquisador Independente. E-mail: anselmo.vivamelhor@hotmail.com

3. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Docente do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), São Paulo, Brasil. E-mail: eliasporto@gmail.com

4. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cristina.tavares@unasp.edu.br

Submissão: 02/09/2021

Aceite: 15/10/2021

Como citar:

MALTA, C. M.; COSTA, S. S. da; SOUZA, A. C. de; PORTO, E. F.; TAVARES, C. Z. Primeiros socorros para profissionais da Educação Infantil: um estudo quase-experimental. **Docent Discunt**, v. 2, n. 2, p.14-27, 2021. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n2.p14-27>

em PS esteja previsto no currículo em sua formação inicial e continuada para efetiva promoção da saúde escolar e prevenção de lesões acidentais.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação Infantil; Capacitação de Professores; Serviços de Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Colaboração Intersectorial.

FIRST AID FOR PRE-SCHOOL PROFESSIONALS: THE QUASI-EXPERIMENTAL STUDY

Abstract: Although the educator's knowledge about first aid is essential, especially in early childhood education, it has been reported as insufficient in some places. Thus, this article aimed to investigate the knowledge of early childhood education professionals about first aid and evaluate the results of implementing a health education intervention to train educators in the area of urgency and emergency in a private nursery in the city of Palmas, state of Tocantins, Brazil. It is a quasi-experimental, non-randomized investigation, based on observation (O) in the pre-intervention; intervention (I) and observation (O) in the post-intervention – model (OIO). Pre- and post-intervention observations were performed using a semi-structured questionnaire to assess teachers' knowledge about concepts and main basic life support maneuvers in the context of early childhood education. The intervention was guided by the same script, and conducted through the development of theoretical-practical, dialogic and expository classes, held for a week, lasting 90 minutes per day. We emphasize that, in general, professionals did not feel prepared to deal with emergencies. In the pre-intervention observation, there was almost always a prevalence or large proportion of inadequate responses in relation to the approach to accidents and the accident victim in the context of PS in the context of early childhood education. It was also found after the intervention better adequacy in most of the questions, as well as the indication of the lower frequency of incidents and a more confident disposition of teachers to provide PS. Therefore, it is essential for early childhood education professionals that training in first aid is provided for in the curriculum in their initial and continuing education for effective promotion of school health and prevention of accidental injuries.

Keywords: First Aid; Child Rearing; Teacher Training; School Health Services; Health Promotion; Intersectoral collaboration.

Os PS se referem a procedimentos e cuidados iniciais, em urgências e emergências, direcionados a vítimas de acidentes ou de mal súbito, com o intuito de auxiliar na minimização de prejuízos e agravamento de suas condições ou mesmo manutenção da vida, e que qualquer pessoa com treinamento pode realizar (mesmo que não seja profissional da saúde) até a chegada de atendimento especializado (SILVA *et al.*, 2020; GALINDO NETO *et al.*, 2017). Dessa forma, o ensino formal e informal, bem como a utilidade dos conhecimentos de PS para a população em geral, são cada vez mais importantes (OLMOS-GÓMEZ *et al.*, 2021), o que é especialmente valioso em relação à preocupação identificada a mais de um século, a saber, a "epidemia" global de lesões e mortes infantis resultados de acidentes (FORWARD; LOUBANI, 2018).

Os acidentes são eventos inesperados que levam a danos corporais ou psicológicos que ocorrem repentinamente fora da vontade humana, e são considerados um problema de saúde global, além da principal causa de morte em crianças em quase todos os países (FAYDALI; KÜÇÜKE; YEŞILYURT, 2018;

BARCELOS; DEL-PONTE; SANTOS, 2018). E, de modo geral, a literatura aborda a temática por expressões como “unintentional childhood injuries” (lesões não intencionais na infância) e “childhood accidents” (acidentes infantis), no ambiente escolar (*school accidents*), familiar e comunidade (WHO, 2021; TUPETZ *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2019; ZONFRILLO *et al.*, 2018; FAYDALI; KÜÇÜKE; YEŞİLYURT, 2018).

Destaca-se que, usualmente, as principais causas de incapacidades e mortes têm sido categorizadas em grupos principais que incluem doenças transmissíveis, condições maternas, perinatais e nutricionais (grupo I), doenças não transmissíveis (grupo II) e lesões (grupo III) (ALONGE; HYDER, 2014). Sublinha-se que as lesões podem ser decorrentes de acidentes de trânsito, quedas, afogamentos, queimaduras, intoxicações e atos de violência, entre outras causas, gerando, em consequência, desde incapacidade física temporária, sequelas graves e permanentes, até a morte (WHO, 2021; BARCELOS; DEL-PONTE; SANTOS, 2018).

As lesões são classificadas principalmente pela intenção, ou seja, aqueles que não foram predeterminados (não intencionais), ou aqueles que foram planejados (intencionais) (ADELOYE *et al.*, 2018). Em todo o mundo, estima-se cinco milhões de mortes a cada ano atribuídas a lesões, em que 12% delas são entre crianças. E cerca de um milhão de crianças e adolescentes menores de 18 anos morrem todos os anos devido a lesões não intencionais (TUPETZ *et al.*, 2020). Apesar desse fardo, a prevenção de lesões tem tido pouca atenção em diferentes níveis de políticas no campo da saúde infantil em países de baixa e média renda (ALONGE; HYDER, 2014).

A lesões não fatais também causam um enorme fardo socioeconômico, já que no mundo, anualmente, quase uma em cada quatro crianças é ferida com gravidade suficiente para exigir atenção médica, resultando em US\$ 17 bilhões em custos médicos (LI *et al.*, 2014). Estima-se ainda que de 10% a 25% das lesões acidentais em crianças com idade igual ou inferior a 14 anos ocorrem em escolas ou perto delas (ALYAHYA *et al.*, 2019; FAYDALI; KÜÇÜKE; YEŞİLYURT, 2018).

Levando em conta que os indicadores de qualidade na educação infantil expressam no indicador relacionado à promoção da saúde o direito de “segurança” que todas as crianças devem possuir no ambiente escolar, terão os professores da educação infantil em sua formação inicial ou continuada algum preparo para o Suporte Básico de Vida (SBV)? Sublinha-se que a educação infantil atende a crianças de 0 a 5 em duas etapas, a saber, creche 0 a 3 anos e pré-escola 4 a 5 anos. Ambiente em que o pronto atendimento aos acidentes pode ser uma necessidade frequente, despertando constrangimento em profissionais da educação que não saibam dar encaminhamento às ocorrências no ambiente da escola e fazer atendimentos adequados em PS (BRASIL, 2009).

Enfatiza-se que o direito à saúde no ambiente escolar, e aqui especificamente na educação infantil, se relaciona ao acompanhamento do cotidiano escolar de tal modo que a informação, a atenção à saúde e a busca por promover o cuidado com a vida estejam presentes e dialoguem entre si. Logo, exercer o direito da educação em saúde envolve em primeiro lugar propostas negociadas de trabalho entre a escola em conjunto com a família, a comunidade e o governo, com a intenção de ampliar a consciência crítica

sobre a temática da vida, da saúde e o conhecimento essencial aos primeiros atendimentos e socorros de urgência tão comuns no espaço escolar.

Os processos educativos, especialmente na primeira infância, estão diretamente relacionados à promoção e educação em saúde de forma integral, dinâmica e construtiva. No contexto brasileiro, o direito à saúde desde a primeira infância e no ambiente escolar é uma clara ordenança na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Art. 29), que enfatizam a finalidade da educação como sendo proporcionar ao estudante, à criança e ao adolescente, o atendimento à sua saúde em pleno desenvolvimento. O respeito à dignidade da pessoa humana, dentro da cultura de direitos da criança no espaço educacional deveria ser uma prioridade na educação infantil e em sua proposta pedagógica a partir de variados campos de experiência (PAZ; ZUKOWSKY-TAVARES; GERAB, 2020; BRASIL, 2017).

Assim, apesar do conhecimento do professor sobre PS ser indispensável, especialmente na educação infantil, este tem sido relatado como insuficiente em algumas localidades (VERÇOSA *et al.*, 2021; ADIB-HAJBAGHERY; KAMRAVA, 2019; ALYAHYA *et al.*, 2019). Portanto, este artigo objetivou investigar o conhecimento de profissionais da educação infantil sobre PS e avaliar os resultados da implementação de uma intervenção em educação em saúde para capacitação dos educadores na área de urgência e emergência em um berçário privado no município de Palmas, estado de Tocantins, Brasil.

Métodos

Trata-se de investigação quase-experimental, não randomizada, baseada em observação (O) na pré-intervenção; intervenção (I) e observação (O) na pós-intervenção – modelo OIO (BRAGAGNOLLO *et al.*, 2018; MOREIRA *et al.*, 2014). Logo, o grupo experimental foi o seu próprio controle com base no conhecimento prévio sobre PS no contexto da educação infantil. Tanto a entrega dos questionários como a intervenção foram mediadas por profissionais e estudantes universitários da área da saúde previamente treinados.

O estudo foi realizado em um berçário particular, localizado na região sul do município de Palmas (TO), no período de abril a maio de 2017. A instituição se situa em um bairro urbanizado, e sua escolha se deu por conveniência, decorrente do interesse da direção da instituição por capacitações sobre PS.

A população do estudo foi formada por 15 profissionais que trabalhavam com a educação infantil (não probabilística), convidados de forma intencional e incluídos por adesão espontânea. Assim, fizeram parte do estudo somente os educadores que trabalhavam na educação infantil (professores e auxiliares) atendendo crianças de 4 meses a 4 anos. Não participaram os profissionais que trabalhavam no berçário, mas estavam em gozo de férias ou licença médica.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Luterano de Palmas/Universidade Luterana do Brasil (Ceulp/Ulbra) para análise, conforme prescrito na normatização 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram observados os aspectos

em pesquisa que envolve seres humanos (BRASIL, 2012). Assim, após a aprovação do CEP, com CAAE 65173517.4.0000.5516, e depois da autorização da coordenação do berçário, iniciou-se a pesquisa.

A investigação foi realizada em quatro etapas: aplicação de um questionário semiestruturado (pré-teste) para avaliação do conhecimento dos educadores a respeito de conceitos e das principais manobras de SBV, no contexto da educação infantil; utilizando o mesmo roteiro do questionário, foi elaborada a intervenção educativa baseada na literatura técnica e científica atualizada; com o panorama evidenciado pela avaliação inicial, foi implementada uma intervenção educativa dialógica; e, por fim, foi feita a aplicação do mesmo questionário utilizado inicialmente (pós-teste), para avaliar a ação educativa e o conhecimento dos profissionais da educação infantil.

O questionário utilizado na pesquisa era constituído de duas partes. A primeira parte era destinada à descrição sociodemográfica (idade, sexo e escolaridade) e a segunda, a questões semiestruturadas construídas com embasamento da literatura científica válida e atualizada (MALTA, 2017), bem como ajustadas segundo orientação de profissionais com *expertise* na área, a saber, profissionais de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Após a explicitação oral aos convidados a respeito do propósito do estudo e de seus objetivos, em uma sala individual, foi entregue o TCLE, para que eles lessem e decidissem sobre sua participação na pesquisa. Em seguida, foi disponibilizado o questionário (autoaplicável) inicial, para o qual o participante teve de 30 a 60 minutos para desenvolver as respostas. Após a entrega desses questionários, os participantes foram anonimizados com nomes de flores. As mesmas questões semiestruturadas (autoaplicáveis) foram novamente disponibilizadas aos educadores 15 dias após a intervenção proposta.

Duas semanas depois da primeira aplicação do questionário, foi realizada a intervenção, conduzida pelo desenvolvimento de aulas expositivas, realizadas por 1 semana, com duração de 90 minutos por dia. O conteúdo técnico e científico da intervenção foi baseado na literatura atualizada de manobras de SBV relevante ao contexto da educação infantil, conforme indicado e discutidos em outros estudos (SILVA *et al.*, 2020; MALTA *et al.*, 2017). A elaboração didático-pedagógica da intervenção educativa foi embasada seguindo o referencial teórico da aprendizagem como fenômeno dialógico. Assim, ao elaborar as atividades, foram sugeridas situações cotidianas aos educadores, na intenção de relacionar o tema abordado a conhecimentos prévios, em uma articulação entre o saber (teoria) e o fazer (prática), facilitando a aquisição dos conhecimentos científicos e técnicos explicitados durante aulas práticas e demonstrativas.

Para avaliação da significância entre as proporções de respostas antes e depois do processo de educação em saúde, foi utilizado o teste qui-quadrado e, quando as condições para a utilização dele não foram verificadas, utilizou-se o teste exato de Fisher. Foi considerado $p \leq 0,05$ como nível de significância. Em todas as análises estatísticas se utilizou o software e pacote estatístico GraphPad Prism versão 6.01 para Windows (GraphPad Software Inc.: San Diego, CA, USA).

Resultados

Dos 15 educadores do berçário onde a pesquisa foi realizada, 80% (n= 12) participaram da aplicação dos questionários e intervenção, e 20% (n= 3) não responderam aos questionários em alguns dos momentos da aplicação ou não assinaram o TCLE. Assim, formaram a amostra deste estudo 12 educadores que completaram todas as atividades da pesquisa. Foi prevalente profissionais do sexo feminino (83,3%), com faixa etária entre 20-26 anos (41,7%), e com escolaridade de nível médio (41,7%), seguindo de nível superior (33,3%). Quando questionados em relação aos treinamentos dos educadores sobre PS em algum momento da vida, maior proporção de respondentes respondeu afirmativamente (58,3%), mas negativamente, em relação a ter recebido capacitação de PS na graduação ou magistério (100%), ou no berçário em que trabalhava (100%). De forma geral, os profissionais autodeclararam não se sentir preparados para prestar PS se necessário, como apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Caracterização da amostra

Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	10 (83,3)
Masculino	02 (16,7)
Faixa etária, anos	
20-26	05 (41,7)
29-36	02 (16,7)
37-44	04 (33,3)
61-68	01 (08,3)
Escolaridade	
Ensino médio incompleto	01 (08,3)
Ensino médio completo	05 (41,7)
Ensino superior incompleto	02 (16,7)
Ensino superior completo	04 (33,3)
Capacitação em PS	
Já ocorreram atividades de prevenção de acidentes infantis na escola?	
Não	12 (100)
Em sua formação (graduação ou magistério), você teve contato com o tema prevenção de acidentes infantis?	
Não	12 (100)
Você já teve algum tipo de treinamento de PS?	
Sim	07 (58,3)
Não	05 (41,7)
E você acredita estar preparado para prestar PS no contexto da educação infantil?	
Não	12 (100)

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados a respeito da abordagem sobre acidentes no contexto da educação infantil, de forma geral, houve proporção de 50% de respostas inadequadas dos profissionais na pré-intervenção. Após a capacitação houve maiores proporções de respostas adequadas com diferença significativa em todas as questões, em relação às respostas observadas na primeira aplicação do questionário, como explícito na Figura 2.

Figura 2 – Respostas adequadas pré e pós-intervenção, relacionadas à abordagem sobre acidentes no contexto educação infantil

Questões	Pré-intervenção (%)	Pós-intervenção (%)	Valor de p
Escreva com suas palavras o que é acidente infantil	50	100	<0,0001
Você acredita que os acidentes infantis podem ser evitados?	50	75	0,0004
A educação em saúde é uma das formas de prevenção dos acidentes infantis?	50	100	<0,0001

Fonte: dados da pesquisa

Em relação aos questionamentos aos profissionais sobre a abordagem da vítima de acidente, no contexto da educação infantil, houve expressiva variação na proporção de respostas adequadas na observação pré-intervenção, a saber, entre 8,3% e 83,3%. As proporções de respostas menos assertivas foram relacionadas aos sinais vitais de “respiração, temperatura e pulso” (8,3%), “pulso, batimentos cardíacos e respiração” (16,7%) e em relação ao número de serviço de emergência para “resgate” (16,7%). De qualquer forma, na observação feita por meio das respostas do questionário pós-intervenção houve maiores proporções de respostas adequadas com diferença significativa em relação ao pré-teste, como indicado na Figura 3.

Figura 3 – Respostas adequadas pré e pós-intervenção, relacionadas à abordagem da vítima de acidente, no contexto da educação infantil

Questões	Pré-intervenção (%)	Pós-intervenção (%)	Valor de p
Você sabe verificar a presença de sinais de vida?			
Pulso, batimentos cardíacos e respiração	16,7	58,3	<0,0001
Respiração, temperatura e pulso	8,3	41,7	<0,0001
Qual é a primeira medida a ser tomada em uma situação com vítima desacordada?	75	100	<0,0001
Você sabe qual o número do serviço de emergência da cidade de Palmas?			
Samu	33,3	100	<0,0001
Resgate	16,7	83,3	<0,0001
Polícia	83,3	100	<0,0001

Se a vítima estiver respirando, mas estiver desacordada, qual a posição em que deve ser colocada (ou pelo menos a cabeça) caso não haja suspeita de quebra na coluna vertebral?	41,7	83,3	<0,0001
---	------	------	---------

Fonte: dados da pesquisa (Samu)

Em relação a tipos e frequência de acidentes ocorridas na unidade escolar percebida pelos profissionais, foi declarado na observação pós-intervenção, menores proporções de colisões e outros tipos de incidentes, com diferença significativa em relação às autodeclarações feitas na pré-intervenção. Houve ainda maiores proporções de incidentes de frequência quinzenal em face a menores proporções de incidentes de outras frequências (ex.: diária), bem como houve maior proporção de professores que prestaram socorro e se sentiam mais preparados para lidar com emergências, todas com diferença significativa em relação ao pré-teste. E apesar de não significativa, também houve maior proporção de “não ocorrências de acidentes”, em relação à observação pré-intervenção, como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 – Caracterização da frequência de acidentes na unidade escolar

Questões	Pré-intervenção (%)	Pós-intervenção (%)	Valor p
Quais acidentes ocorreram em sua escola (que você tenha visto ou ouvido falar)?			
Quedas	41,7	41,7	0,99
Colisões	16,7	33,3	0,005
Outros	41,6	25,0	0,023
Com qual frequência os acidentes têm ocorrido?			
Quinzenalmente	33,3	50,0	0,021
Não ocorrem	25,0	41,7	0,23
Outra	41,7	8,3	<0,0001
Quando uma criança se acidenta na escola, quem a socorre?			
Professor	66,6	83,3	0,009
Outros	33,4	16,7	0,005
Você se sente preparado para emergências?			
Sim	0	83,3	<0,0001

Fonte: dados da pesquisa

Discussão

O principal objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de profissionais da educação infantil sobre PS e avaliar os resultados da implementação de uma intervenção para capacitação dos educadores em suporte básico para a vida nos PS. Entre os principais resultados destacamos que houve um perfil prevalente de profissionais de jovens adultos do sexo feminino, com formação de

nível médio, que de forma geral não se sentiam preparados para lidar com urgências. Na observação pré-intervenção quase sempre houve prevalência ou grande proporção de respostas inadequadas em relação à abordagem aos acidentes e da vítima de acidente no contexto dos PS no âmbito da educação infantil. Ainda foi constatado após a intervenção melhor adequação na maior parte dos questionamentos, bem como a indicação da menor frequência de incidentes e uma disposição mais confiante dos professores para prestar PS.

Semelhante ao presente estudo, Bulaty e Peitrobon (2019), em sua investigação sobre o perfil de professores da educação infantil em uma localidade do estado do Paraná, Brasil, relata maiores proporções de profissionais com idade entre 17 e 30 anos (69,5%), sendo todas do sexo feminino. Do mesmo modo, Genesini *et al.* (2021), em sua investigação qualitativa, na região gaúcha, Brasil, sobre a percepção de educadores em relação aos PS na educação infantil, relatam perfil prevalentemente feminina (100%) e jovem com faixa etária entre os 20 e 30 anos. Por outro lado, no artigo de Adib-Hajbaghery e Kamrava (2019), sobre os conhecimentos de professores iranianos sobre PS no ambiente escolar, foi prevalente profissionais do sexo masculino (51%) e faixa etária na meia-idade (43,9%). Diferenças que podem estar associadas a questões metodológicas, já que no estudo iraniano participaram professores de escolas primárias e secundárias.

Sabe-se que acidentes infantis resultam de uma interação entre fatores genéticos, comportamentais e ambientais; logo, medidas preventivas eficazes incluem abordagens de prevenção de novas lesões (prevenção primária), redução da gravidade da lesão (prevenção secundária) e diminuir a frequência e a gravidade da deficiência após uma lesão (prevenção terciária) (BARCELOS; DEL-PONTE; SANTOS, 2018; PEDEN *et al.*, 2008). Em parte, os resultados do presente estudo se alinham ao entendimento de que no ambiente da educação infantil escolar podem ser eficazes estratégias de prevenção primária e secundária a acidentes, na medida em que se observa na unidade escolar após a intervenção menor frequência percebida de alguns tipos de acidentes e melhores indicadores de conhecimento de PS por professores, respectivamente.

No presente estudo os profissionais se sentiam despreparados para prestar PS em situações de urgência. Destaca-se que o estudo de Olmos-Gómez *et al.* (2021), em que é abordado o ensino de PS a estudantes do último ano da licenciatura em educação infantil e ensino básico em universidade, na Espanha, também identificou que os participantes do estudo relataram se sentir despreparados para lidar com emergências e que havia escasso treinamento de professores da educação infantil e do ensino fundamental em PS, apesar de esses profissionais serem os primeiros responsáveis pela segurança e saúde nas salas de aula. Assim, sugerem que os PS devem fazer parte do currículo universitário em cursos de formação de profissionais da educação infantil.

Destaca-se que o presente estudo foi realizado em período anterior ao importante avanço para promoção da saúde do escolar e prevenção de morbimortalidades na população infanto-juvenil no Bra-

sil, a saber, a instituição da Lei Lucas, Lei 13.722, de 04 de outubro de 2018, que obriga instituições de ensino de educação básica, públicas e privadas, e de estabelecimentos de recreação infantil, a oferecerem a capacitação em noções básicas de PS para seus professores e funcionários. A lei ganhou esse nome em homenagem ao menino Lucas Begalli, que morreu engasgado em uma excursão escolar. As professoras que acompanhavam os alunos não souberam como agir e não conseguiram salvar a vida do garoto (SILVA *et al.*, 2020). Porém, à semelhança da experiência espanhola (OLMOS-GÓMEZ *et al.*, 2021), no currículo universitário brasileiro, ainda é pouco presente ou mesmo ausente disciplinas de capacitação em PS nos cursos de formação de professores da educação infantil e do ensino fundamental e médio.

Nessa direção, Abelairas-Gómez *et al.* (2020), em sua investigação, avaliam o conhecimento e atitudes de professores primários em PS no SBV em outra região da Espanha, conclui que a maioria dos professores, apesar de possuir algum treinamento em PS, não responderam adequadamente às questões relacionadas ao SBV. Os autores também recomendam a inclusão desses conteúdos nos currículos de cursos de formação docente universitária. Semelhante ao presente estudo, em que apesar de parte dos participantes relatarem já ter tido treinamento em PS em algum momento da vida, no geral apresentaram baixas proporções de respostas adequadas nas respostas do questionário pré-intervenção.

No presente estudo após a intervenção educativa que incluiu aulas teórico-práticas dialógicas houve melhora na proporção de professores que se sentiam mais preparados para prestar assistência em PS no contexto da educação infantil. Nessa direção, Olmos-Gómez *et al.* (2021) argumentam que a diferença em se sentir mais preparado parece estar associada à experiência prática ou preparação prática. Já na investigação quase-experimental de Navarro-Patón *et al.* (2017), em que foi avaliado o efeito de três programas de treinamento em suporte básico à vida (reanimação cardiopulmonar) para universitários da área de educação, apesar de expressas diferenças estatísticas, todos os três métodos de ensino atingiram o objetivo de reduzir o tempo de desfibrilação.

Destaca-se que, de modo geral, resultados positivos, pós-treinamentos em PS para profissionais da educação infantil e ensino fundamental, têm sido indicados em relatos de experiência e avaliações pós-intervenção (MORENO; FONSECA, 2021; BOAVENTURA *et al.*, 2017). No relato de Boaventura *et al.* (2017), os autores concluem que apesar de poucos profissionais terem conhecimento prévio sobre PS, havia por parte dos profissionais destacado interesse e satisfação na aquisição desses conhecimentos.

As principais limitações da presente investigação se devem ao fato de que nossa amostra é pequena e de uma única escola, o que pode limitar nossas conclusões. Entre os pontos fortes destaca-se que esses dados demonstraram eficácia de uma intervenção educativa face à ampliação do conhecimento dos profissionais sobre PS no contexto da educação infantil. Nossos resultados reforçam a importância da promoção de intervenções e ações de educação em saúde em PS para professores como forma de promoção da saúde do escolar.

Inferimos que o direito à saúde desde os primeiros anos de vida na escola é inquestionável, e os documentos oficiais brasileiros enfatizam o papel da educação no cuidado à saúde para pleno desenvolvimento do educando. O respeito aos direitos da pessoa humana e da criança em sua segurança e bem-estar, dentro da cultura de direitos da criança no espaço educacional, deve ser aspecto indiscutível no âmbito da proposta pedagógica da educação infantil em seus múltiplos campos de experiência. E ainda que a temática PS na educação infantil parece ainda comedida no espaço editorial científico nacional, seus objetivos fins se alinham a 11 dos 18 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 19 dos 53 indicadores ODS associados à saúde, que estão diretas ou indiretamente relacionados à saúde da criança (SILVA *et al.*, 2021).

Pesquisa envolvendo a análise de documentos oficiais na educação infantil em relação à promoção da saúde reitera a necessidade do direito à saúde e o cuidado da criança e da educação em saúde no contexto de professores e familiares. O direito à saúde na primeira infância implica ações pedagógicas que norteiem a rotina escolar de tal modo que se possa enfrentar a desinformação e a não valorização do cuidado e suporte a questões básicas de atenção à saúde, acolhimento e sobrevivência (PAZ; ZUKOWSKY-TAVARES; GERAB, 2020). A possibilidade do enfrentamento e da mudança se tornou ainda mais evidente no contexto do estudo aqui apresentado, uma vez que os resultados como um todo foram considerados mais assertivos após a sistematização do processo de educação em saúde na escola e, nesse caso, tratando especificamente do tema dos PS para professores na educação infantil.

Reforça-se que os indicadores de qualidade na educação infantil (BRASIL, 2009) apresentam dentre seus indicadores em promoção da saúde a questão da responsabilidade pela alimentação saudável das crianças, pela limpeza, salubridade, conforto e encerra com o indicador de “segurança”. Entendemos que a segurança das crianças na escola passa pela educação em saúde aos professores em que o atendimento a urgências, ocorrências, os PS e o suporte básico à vida não sejam negligenciados na formação inicial e continuada de profissionais da educação na infância e dentre os temas contemporâneos transversais na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2019). Nesse sentido, a aplicabilidade deste estudo aponta para o risco que os alunos da educação infantil estão expostos em face ao preparo inadequado do corpo docente na prevenção e assistência inicial a lesões acidentais dentro do ambiente escolar infantil. Nesse contexto cursos de capacitação podem melhorar o preparo dos professores em os e reduzir o risco de acidentes.

Considerações finais

Destacamos que por um lado, de forma geral, os profissionais não se sentiam preparados para lidar com urgências, bem como na observação pré-intervenção quase sempre houve prevalência ou expressiva proporção de respostas inadequadas em relação à abordagem aos acidentes e da abordagem à vítima de acidente no contexto do PS no âmbito da educação infantil. Por outro lado, foi gratificante cons-

tatar os resultados após a intervenção educativa, em que se verificou melhor adequação na maior parte dos questionamentos, bem como a indicação da menor frequência de incidentes e uma disposição mais confiante dos professores para prestar PS. Entendemos assim que cursos de capacitação de curta duração, se frequentes (semestrais, anuais), em uma abordagem teórico-prática, podem trazer um preparo suficiente para atuação dos professores tanto na prevenção quanto no cuidado emergente após os acidentes com crianças em ambiente escolar.

Salientamos que o estudo e a intervenção, ainda que limitado a um pequeno grupo de profissionais na capital de Tocantins na região norte do Brasil, podem ser retomados e ampliados em outras regiões. O suporte básico à vida e noções básicas em PS ainda não entraram na pauta de relevância para os currículos de formação de professores da educação básica, o que nos leva a refletir sobre essa questão. Não entendemos que sobrepor temáticas e novos componentes curriculares na formação inicial ou continuada possa resultar em encaminhamentos satisfatórios para a formação docente, mas desconsiderar ou silenciar a importância dos PS na escola pode conduzir a sérios desastres. Esse eixo transversal pode ainda ser integrado no conjunto das intenções educativas.

Referências bibliográficas

ABELAIRAS-GÓMEZ, C.; CARBALLO-FAZANES, A.; MARTÍNEZ-ISASI, S.; LÓPEZ-GARCÍA, S.; RICO-DÍAZ, J.; RODRÍGUEZ-NÚÑEZ, A. Conocimiento y actitudes sobre los primeros auxilios y soporte vital básico de docentes de Educación Infantil y Primaria y los progenitores. **Anales de Pediatría**, v. 92, n. 5, p. 268-276, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2019.10.010>

ADELOYE, D.; BOWMAN, K.; CHAN, K. Y.; PATEL, S.; CAMPBELL, H.; RUDAN, I. Global and regional child deaths due to injuries: an assessment of the evidence. **Journal of global health**, v. 8, n. 2, 021104, 2018. <https://doi.org/10.7189/jogh.08.021104>

ADIB-HAJBAGHERY, M.; KAMRAVA, Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. **Chinese journal of traumatology**, v. 22, n. 4, p. 240-245, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.cjtee.2019.02.003>

ALONGE, O.; HYDER, A. A. Reducing the global burden of childhood unintentional injuries. **Archives of disease in childhood**, v. 99, n. 1, p. 62-69, 2014. <http://dx.doi.org/10.1136/archdischild-2013-304177>

ALYAHYA, I. A.; ALMOHSEN, H. A.; ALSALEEM, I. A.; AL-HAMID, M. M.; ARAFAH, A. M.; AL TURKI, Y. A.; ALJASSER, A. A.; ALKHARFI, M. A. Assessment of knowledge, attitude, and practice about first aid among male school teachers and administrators in Riyadh, Saudi Arabia. *Journal of family medicine and primary care*, v. 8, n. 2, p. 684, 2019. https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_316_18

BARCELOS, R. S.; DEL-PONTE, B.; SANTOS, I. S. Interventions to reduce accidents in childhood: a systematic review. **Jornal de pediatria**, v. 94, n. 4, p. 351-367, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.10.010>

BOAVENTURA, A. P.; MANDL, S. R. M.; MORAES, E. S. S.; SIMÕES, C.; GASPAR, A. R.; VEDOVATO, C. Primeiros socorros no ambiente escolar: relato de experiência na Divisão de Educação Infantil e Complementar da

Universidade Estadual de Campinas. **Revista Saberes Universitários**, v. 2, n. 2, p. 147-158, 2017. <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/saberes/article/view/7596>

BRAGAGNOLLO, G. R.; GODOY, P. C. G. D. T.; SANTOS, T. S. D.; RIBEIRO, V. D. S.; MORERO, J. A. P.; FERREIRA, B. R. Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 1, p. 2030-2044, 2018. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.486>

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**, Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466**, de 12 de dezembro de 2012. Diário oficial da União, Brasília, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BULATY, A.; PIETROBON, S. R. G. Perfil dos professores da educação infantil: estudo de um município do interior do Paraná. In: EDITORA POISSON (Org.) **Educação no Século XXI: leitura, escrita, formação docente**. Belo Horizonte: Poisson, 2019. 36v.

FAYDALI, S.; KÜÇÜK, S.; YEŞILYURT, M. Incidents That Require First Aid in Schools: Can Teachers Give First Aid? **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, v. 13, n. 3, p. 456-462, 2018. <https://doi.org/10.1017/dmp.2018.66>

FORWARD, K. E.; LOUBANI, E. Predictable and preventable: historical and current efforts to improve child injury prevention. **Current pediatric reviews**, v. 14, n. 1, p. 48-51, 2018. <https://doi.org/10.2174/1573396313666171010111722>

GALINDO NETO, M.; CAETANO, J. Á.; BARROS, L. M.; SILVA, T. M. D.; VASCONCELOS, E. M. R. D. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 87-93, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700013>

GENESINI, G.; SANTOS, F.; CONTE, M.; LOHMANN, P. M.; ZANOTELLI, A. Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e5210111279, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11276>

LI, F.; SHENG, X.; ZHANG, J.; JIANG, F.; SHEN, X. Effects of pediatric first aid training on preschool teachers: a longitudinal cohort study in China. **BMC Pediatr**, v. 14, 209, 2014. <https://doi.org/10.1186/1471-2431-14-209>

MALTA, C. M. **Atendimento de urgência e emergência para profissionais da educação infantil**. Palmas, 2017. 104f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em enfermagem) – Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, 2017.

MOREIRA, D. S.; VITTA, A. D.; PENITENTE, L. A. D. A.; VITTA, F. C. F. D. Influência de procedimentos educativos sobre os conceitos de berçários. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 3, p. 217-224, 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i3p217-224>

MORENO, S. H. R.; FONSECA, J. P. S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-053>

NAVARRO-PATÓN, R.; FREIRE-TELLADO, M.; BASANTA-CAMIÑO, S.; BARCALA-FURELOS, R.; ARUFE-GIRALDEZ, V.; RODRIGUEZ-FERNÁNDEZ, J. E. Effect of 3basic life support training programs in future primary school teachers. A quasi-experimental design. **Med Intensiva (Engl Ed)**, v. 42, n. 4, p. 207-215, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.medin.2017.06.005>

OLMOS-GÓMEZ, M. D. C.; RUIZ-GARZÓN, F.; PAIS-ROLDÁN, P.; LÓPEZ-CORDERO, R. Teaching First Aid to Prospective Teachers as a Way to Promote Child Healthcare. **Healthcare**, v. 9, n. 4, p. 367, 2021. <https://doi.org/10.3390/healthcare9040367>

PEDEN, M.; OYEGBITE, K.; OZANNE-SMITH, J.; HYDER, A. A.; BRNCHE, C.; RAHMAN, A. F.; RIVARA, F.; BARTOLOMEOS, K. (Ed.). **World Report on Child Injury Prevention**. Geneva: World Health Organization, 2008.

RIBEIRO, M. G. C.; PAULA, A. B. R.; BEZERRA, M. A. R.; ROCHA, S. S.; AVELINO, F. V. S. D.; GOUVEIA, M. T. O. Social determinants of health associated with childhood accidents at home: An integrative review. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 1, p. 265-76, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0641>

PAZ, A.; ZUKOWSKY-TAVARES, C.; GERAB, I. A saúde na educação infantil. **Life Style**, v. 6, n. 2, p. 23-38, 2019. <https://doi.org/10.19141/2237-3756.lifestyle.v6.n2.p23-38>

SILVA, A. B. S.; SANTOS, C. M.; DIAS, F. P.; SOUZA, A. C. M.; SILVA, L. S.; SILVA, M. D. M.; PORTO, E. F.; ZUKOWSKY-TAVARES, C. Sex education to prevent teenage pregnancy in the context of school health: an integrative analysis. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e28210312967, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12967>

SILVA, D. J.; WANDERLEY, T. P. S. P.; NORONHA, M. P. S.; SOUZA, A. C.; COSTA, S. S. Conhecimento dos profissionais na educação infantil sobre primeiros socorros: revisão de literatura. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS, 2020, Recife. **Anais [...]** Recife: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2020. p. 1-13. <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.0297RESUMO>

TUPETZ, A.; FRIEDMAN, K.; ZHAO, D.; LIAO, H.; ISENBURG, M. V.; KEATING, E. M.; VISSOCI, J. R.; STATON, C. Prevention of childhood unintentional injuries in low- and middle-income countries: A systematic review. **PLoS ONE**, v. 15, n. 12, e0243464, 2020. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0243464>

VERÇOSA, R. C. M.; SILVA, M. D. B. P.; SANTOS, M. M.; SILVA, J. R.; SANTOS, R. F. E. P. Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 78-84, 2021. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-84>

WHO. World Health Organization. Injuries and violence, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/injuries-and-violence>. Acesso em: 07 jan. 2021.

ZONFRILLO, M. R.; LINAKIS, J. G.; YANG, E. S.; MELLO, M. J. A systematic review of longitudinal cohort studies examining unintentional injury in young children. **Global pediatric health**, v. 5, p. 2333794X18774219, 2018. <https://doi.org/10.1177/2333794X18774219>